

**VARIAÇÕES REGIONAIS DA LIBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA
(IN)COMPREENSÃO ENTRE SURDOS BRASILEIROS**

**REGIONAL VARIATIONS OF LIBRAS AND THEIR IMPLICATIONS FOR THE
(MIS)UNDERSTANDING AMONG BRAZILIAN DEAF SIGNERS**

Cleyton Costa dos Santos¹
Universidade Federal do Ceará

Kátia Lucy Pinheiro²
Universidade Federal do Ceará

Resumo:

Este artigo discute a (in)compreensão de sinais da Libras nas regionais no Brasil, com foco nos surdos como sujeitos informantes. Foi realizada uma entrevista com uma colaboradora responsável pela equipe do Corpus de Libras do Inventário Nacional da Língua Brasileira de Sinais: Versão Ceará. Observou-se que alguns surdos apresentam dificuldades na expressão de sinais de outros estados do Brasil, enquanto a maioria não enfrenta essas barreiras. O artigo também destaca a falta de didática e metodologia adequadas na educação de surdos no Ceará, especialmente em aulas de Geografia ministradas por professores bilíngues (Português e Libras), que frequentemente encontram dificuldades de comunicação. Ressalta-se a necessidade de especificar três grupos etários entre os surdos jovens, adultos e idosos que aprenderam Libras e o alfabeto manual (datilologia) de maneiras distintas, dependendo da região. A análise dos vídeos do Corpus de Libras da UFC pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino bilíngue nas escolas e no aprendizado dentro das comunidades surdas.

Palavras-chave: (In)compreensão de sinais; Libras; comunidade surda; corpus de libras

Abstract:

This article discusses the (mis)comprehension of signs of Libras across the Brazilian region, focusing on the deaf as informant subjects. An interview was conducted with a collaborator responsible for the team behind the Libras Corpus of the National Inventory of Brazilian Sign Language: Ceará Version. It was observed that some deaf individuals have difficulty expressing signs from other states in Brazil, while most do not face these barriers. The article also highlights the lack of adequate didactics and methodology in deaf education in Ceará, especially in Geography classes taught by bilingual teachers (Portuguese and Libras), who often face

¹ Professor substituto de Libras no IFCE-Campus Itapipoca e doutorando em Linguística pela UFC, com atuação prévia na UFC e UECE, além de participação em comissões nacionais do MEC e tutoria na UFRB. Mestre pela UFAL, graduado com distinção pela UFC, desenvolve pesquisas em Libras (fonologia, corpus e sociolinguística) e integra projetos como o Inventário da Libras no Ceará. Cleyton.santos@ifce.edu.br

² Professora adjunta da Universidade Federal do Ceará-UFC, atua em Libras, políticas linguísticas, ensino L1/L2, tradução/interpretação e educação bilíngue de surdos, liderando grupo de pesquisa na área. Doutora pela UFSC e pós-doutoranda (UFSC/UECE), integra projetos como Corpus de Libras e atua como tradutora e intérprete de Libras. KatiaLP@delles.ufc.br

communication challenges. It emphasizes the need to categorize deaf individuals into three age groups—youth, adults, and the elderly—who learned Libras and the manual alphabet (fingerspelling) in different ways, depending on the region. Analyzing videos from the Libras Corpus at UFC could contribute to improving the quality of bilingual education in schools and learning within deaf communities.

Keywords: Sign (Mis)comprehension; Libras; Deaf community; Libras Corpus

Submetido em dia 06 de fevereiro de 2026.

Aprovado em 14 de abril de 2026.)

INTRODUÇÃO

Nosso projeto, como colaboradores, intitulado “Inventário da Língua Brasileira de Sinais: Versão Ceará”, envolve a participação de acadêmicos e professores universitários da Universidade Federal do Ceará (UFC), além de três estudantes do curso de Letras Libras da UFC (duas bolsistas e uma voluntária). Realizamos entrevistas com grupos de surdos de Fortaleza, divididos em três faixas etárias: jovens, adultos e idosos. Esses participantes utilizam naturalmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e empregam variações linguísticas típicas da região de Fortaleza. O projeto é vinculado ao Corpus de Libras do Inventário Nacional da Libras, coordenado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Atualmente, há cinco pesquisas em andamento para a construção do Inventário Nacional da Libras, fortalecendo a pesquisa linguística da língua de sinais em diferentes regiões do Brasil. Essas pesquisas estão localizadas nas seguintes instituições: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Ronice Müller de Quadros; Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, coordenada pelo Prof. Dr. Jair Barbosa; Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza, coordenada pelo Prof. Dr. Rodrigo N. Machado, com a participação da colaboradora Kátia Lucy Pinheiro e do ex-bolsista Cleyton Santos; Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Ana Regina de Souza Campello; e Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Palmas, sob a coordenação do Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig.

O objetivo deste artigo é identificar os sinais referentes às capitais e estados do Brasil utilizados pelos surdos entrevistados no Inventário de Libras em Fortaleza. Observamos que um problema frequente nas escolas é a falta de metodologia adequada para o ensino de alunos surdos, o que também afeta os professores, especialmente de disciplinas como Geografia. Muitos professores de Geografia não possuem fluência em Libras nem em ensino bilíngue, e não adaptam suas aulas para incluir métodos visuais adequados. Isso resulta em um aprendizado incorreto dos sinais relacionados às capitais e estados do Brasil. Acreditamos que há uma carência de materiais didáticos bilíngues na disciplina de Geografia, o que compromete o ensino de sinais adequados.

Para melhorar essa situação, é necessário que as escolas invistam na qualidade dos materiais didáticos bilíngues para o ensino de Geografia, além de promover o uso de estratégias visuais que estimulem o aprendizado e o conhecimento dos alunos surdos. De acordo com (Stumpf, Marianne Rossi, et al, 2021, p. 58) essas medidas podem ajudar a superar as barreiras educacionais enfrentadas por essa comunidade.

Nesse processo, destaca-se a reconstrução da textualidade em Libras como análise e identificação da organização textual considerando o estabelecimento de relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática. É muito importante que o estudante surdo seja capaz de enxergar as relações lógicodiscursivas variadas presentes nos textos em Libras (identificar/distinguir e relacionar fato, opinião e senso comum; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). A reconstrução da textualidade em Libras está diretamente ligada à seleção e à identificação das informações, tendo em vista as condições de produção e a recepção dos textos sinalizados. (Stumpf, Marianne Rossi, et al., 2021, p. 58)

Os alunos devem ser incentivados a seguir as regras de jogos educativos, que não apenas tornam o aprendizado mais dinâmico, mas também ajudam a solidificar o entendimento dos sinais relacionados aos estados do Brasil. Esses jogos podem servir como ferramentas eficazes para reforçar o aprendizado visual e a prática de Libras no contexto geográfico. No entanto, é fundamental que os professores de Geografia complementem essa abordagem lúdica com explicações mais profundas em Libras. Os professores precisam ir além dos jogos e fornecer um conteúdo mais abrangente, explorando, por exemplo, a origem dos sinais usados para representar os estados e suas

bandeiras, além de aspectos culturais e históricos que podem estar associados a esses sinais.

Dessa forma, o uso de jogos educativos deve ser combinado com aulas de conteúdo mais formal e estruturado, permitindo que os alunos compreendam o significado por trás dos sinais, não apenas de forma superficial, mas com uma abordagem mais completa e informativa. Isso proporciona uma experiência de aprendizado mais rica, ajudando a fortalecer a fluência em Libras e a compreensão geográfica dos estudantes surdos.

METODOLOGIA

O estudo é considerado descritivo por coletar informações e registros sobre os informantes surdos e sua relação com os sinais das capitais e dos estados do Brasil.

Os informantes surdos cearenses participaram das entrevistas sempre que possível, sob a coordenação de Kátia Lucy Pinheiro³, uma das colaboradoras do projeto. As entrevistas foram realizadas no âmbito do Corpus de Libras do Ceará, com a participação do ex-bolsista Cleyton Costa dos Santos.

A metodologia seguiu o modelo de etapas do Inventário Nacional da Língua Brasileira de Sinais, (Quadros, 2019). Para o Inventário de Libras no Ceará, adaptamos essas etapas, realizando estudos preparatórios e treinamento para a gravação de dados.

O procedimento metodológico foi conduzido em duas fases. Na primeira fase, o foco foi na região metropolitana de Fortaleza. Na segunda fase, selecionamos surdos que nasceram em outras cidades do Ceará e que viviam em Fortaleza há pelo menos 10 anos. O grupo de informantes foi composto por 36 surdos, distribuídos entre três faixas etárias: jovens (18 a 29 anos), adultos (30 a 49 anos) e idosos (acima de 50 anos). Os critérios de seleção também incluíram a fluência em Libras e a intimidade social com os amigos.

³ Na Incluir entrevista são responsáveis de informantes com Vanessa Vidal pelo Corpus de Libras da UFC

Quadro 1 - Dados de informantes surdos

NOME	IDADE	FORMAÇÃO	INATIVO
Paulo Roberto	25	Graduação	Escola ICES
Ana Bruna	24	Ensino Médio	Escola IFS
Servulo Gomes	60	Especialização	INES-RJ
Zuleice	78	Ensino Fund. II	Associação

Fonte: Santos e Pinheiros, 2025

O Quadro 1 apresenta os dados dos 36 informantes surdos, sendo 18 mulheres e 18 homens, todos fluentes em Libras. A idade dos participantes variou entre 18 e 78 anos, e os níveis de escolaridade incluíam desde o Ensino Fundamental II até a Graduação. Entre os informantes, estavam egressos do Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES), do Instituto Filippo Smaldone (IFS), do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no Rio de Janeiro, além de membros da Associação de Surdos do Ceará.

A coleta de dados foi realizada por meio de quatro vídeos gravados com os mesmos informantes mencionados na Tabela 1. Cada vídeo teve uma duração mínima de 20 minutos e máxima de 30 minutos, e foi analisado utilizando o software ELAN. Buscamos identificar os sinais correspondentes às capitais e estados do Brasil e, em seguida, realizamos a transcrição dos vídeos utilizando o ELAN.

1. COMPREENSÃO DO VOCABULÁRIO DE ESTADOS

Nesta subseção, realizamos a análise do corpus, que está dividida em quatro partes, categorizadas da seguinte forma: Primeira, Entrevista; Segunda, Narrativa em Vídeo; Terceira, História; e Última, Vocabulário. Focamos especificamente no sinal de vocabulário relacionado a temáticas como Cores, Ano/Calendário/Mês, Família, Alimentos, Frutas, Legumes, Bebidas, Profissões e Estados. A última parte do vocabulário é mais detalhada em relação aos sinais dos estados.

Colaboradores e pesquisadores organizaram os slides, com ênfase na última parte sobre vocabulários. A responsabilidade pelo projeto Inventário Nacional da Libras segue um padrão para cada estado. Na análise, escolhemos uma temática focada nos Estados, divididos nas cinco regiões do Brasil: Nordeste, Sul, Sudeste, Norte e Centro-Oeste.

Durante as entrevistas, os informantes surdos foram solicitados a identificar sinais específicos para cada estado, com base nos slides exibidos.

Figura 1 - O slide de Estados



Fonte: Projeto Inventário Nacional da Libras, 2025

Observamos alguns problemas principais na temática dos sinais de estados no Brasil. Alguns informantes não conseguiram fornecer respostas precisas e, em vez disso, frequentemente disseram “não sei”. Entre os surdos jovens, houve respostas tanto corretas quanto incorretas para os estados do Brasil. Surdos adultos conseguiram responder corretamente alguns estados, enquanto os surdos idosos frequentemente acertaram apenas de 3 a 5 estados. Em geral, descobrimos que a maioria dos surdos apresentou respostas incorretas ou opostas aos sinais dos estados brasileiros.

A dificuldade em lembrar os sinais corretos pode ser atribuída a fatores emocionais e psicológicos, como medo de errar na frente da câmera e durante a entrevista. Além disso, a entrevista se mostrou mais neutra, com foco apenas na descrição dos slides. Uma alternativa poderia ser utilizar imagens mais detalhadas dos sinais regionais para auxiliar na compreensão.

Figuras 2 - Os Slides de Regiões



Fonte: Projeto Inventário Nacional da Libras, 2025

1.2 ANÁLISE DO SINAL DE “RIO DE JANEIRO” ENTRE JOVENS E IDOSOS

O surdo Paulo Roberto, de 25 anos e formado em Letras Libras pela UFC, participou de uma entrevista com Kátia Lucy. Durante a entrevista, Kátia Lucy exibiu um quadro com um mapa das regiões do Brasil. Paulo Roberto foi solicitado a identificar e fornecer o sinal para a região Sudeste. Ele começou fornecendo o sinal para o estado do Rio de Janeiro, utilizando o sinal correspondente.

Figura 3 - O Surdo Jovem vocabulário sinal de Estado com entrevista



Fonte:

Pesquisador e Colaboradora no corpus de Libras: Versão Ceará, 2025

No contexto da Língua Brasileira de Sinais (Libras), cada estado do Brasil possui um sinal específico, que pode variar entre as regiões e os grupos de surdos. O sinal para o estado do Rio de Janeiro, por exemplo, frequentemente envolve um gesto realizado com o braço.

O sinal para "Rio de Janeiro" geralmente é feito com uma das mãos formando a letra "R" em Libras, que é desenhada no ar em um movimento que pode lembrar a forma de um rio serpenteante. Este gesto é realizado a partir de um ponto específico que representa a localização geográfica do estado no mapa. A mão se move em um trajeto que pode ser interpretado como uma representação estilizada do rio que dá nome ao estado.

Contexto e Influência:

- **Visualização e Compreensão:** A utilização do braço para representar o sinal do Rio de Janeiro ajuda a visualizar e memorizar a localização e a forma do estado. A mão que traça o movimento pode ser mais intuitiva para alguns surdos, ajudando-os a associar o sinal ao nome do estado.
- **Variações Regionais:** É importante notar que o sinal pode variar entre diferentes regiões e grupos surdos. Alguns podem usar um gesto mais simplificado, enquanto outros podem incorporar movimentos adicionais para clareza.

- **Educação e Prática:** O uso do sinal correto e a prática contínua são essenciais para garantir que todos os surdos, independentemente da região, possam entender e utilizar os sinais de maneira eficaz. A instrução em Libras deve incluir práticas visuais e contextuais para apoiar a aprendizagem dos sinais geográficos.

Segundo Emil explicou:

“Esse sinal teve história por causa da vacina que o governo do Rio mandou tornar obrigatória. Houve revolta e as vacinas se espalharam. Por isso, a comunidade surda percebeu que era importante sempre tomar vacina, e assim foi criado o sinal para RIO DE JANEIRO” (traduzido pelos autores). (Canal Olhos Caros, 13 de dezembro de 2017, YouTube).

Os surdos cariocas costumam observar uma tradição de tomar vacinas regularmente, assim como a maioria das pessoas, como forma de proteção contra doenças e para manter a saúde. Esse comportamento está relacionado à iconicidade do sinal em Libras, que representa a ação de se vacinar.⁴

Figura 4 - O Surdo Idoso vocabulário sinal de estado com entrevista



Fonte: Pesquisador e Colaboradora no Corpus de Libras: Versão Ceará, 2025

O segundo informante, um professor universitário da UFC, participou da mesma entrevista com Kátia Lucy e apresentou uma variação no sinal para "Rio de Janeiro" em comparação com o sinal usado por um surdo jovem. Enquanto o jovem usou um sinal que

⁴ Rafael Emil, Professor de Libras e Influenciador Digital no Olhos Caros

envolve um movimento com o braço, o surdo idoso utilizou a datilologia, fazendo o sinal de "R-I-O". A entrevistadora perguntou sobre a origem do sinal "R-I-O".

Alguns surdos utilizam a datilologia de forma mais curta, representando "R-I-O", devido à sua origem histórica. Antigamente, o sinal para "Rio de Janeiro" incluía um gesto com o polegar da mão movido ao longo do braço. Este gesto tinha uma conexão histórica com Osvaldo Cruz, um nome associado a uma confusão relacionada às vacinas no interior do Rio de Janeiro. O sinal evoluiu para o formato atual, com a inclusão do gesto com o braço, devido à associação com a vacinação naquela região (traduzido por autores, Instagram de Sueli Ramalho, 8 de janeiro de 2023).

1.3 ANÁLISE DA INCOMPREENSÃO DOS SINAIS DE ESTADOS ENTRE JOVENS E IDOSOS

A terceira informante, uma surda jovem, participou de uma entrevista com Kátia Lucy. Durante a entrevista, ela demonstrou não saber qual é o sinal correto para "Rio de Janeiro" em relação aos estados do Brasil. A informante mencionou que na sua experiência escolar, não recebeu ensino adequado sobre os sinais geográficos. A falta de uma educação inclusiva e a carência de reconhecimento e ensino dos sinais de Geografia nas escolas contribuíram para essa dificuldade.

Figura 5 - A Surda Jovem vocabulário sinal de estado com entrevista



Fonte: Pesquisador e Colaboradora no Corpus de Libras: Versão Ceará, 2025

A informante destacou uma lacuna na educação que ela recebeu, indicando que a escola não proporcionou um ensino satisfatório sobre os sinais geográficos. Este problema está alinhado com as críticas feitas por pesquisadores sobre a educação bilíngue para surdos, que frequentemente aponta a falta de formação adequada dos professores e a insuficiência de materiais didáticos apropriados para surdos. De acordo com Quadros (2006), a formação de professores e o desenvolvimento de materiais didáticos especializados são essenciais para garantir uma educação inclusiva e eficaz para surdos.

O ensino de sinais geográficos é fundamental para a compreensão espacial e cultural dos alunos surdos. De acordo com Stumpf, Marianne Rossi, et al. (2021), o ensino de sinais geográficos deve ser parte integrante do currículo de educação bilíngue, pois fornece aos alunos um conhecimento essencial sobre seu ambiente e a organização do espaço. A falta desse ensino pode levar a lacunas significativas no conhecimento dos alunos, afetando sua capacidade de compreender e usar sinais específicos relacionados a localizações geográficas.

A ausência de uma educação inclusiva adequada pode resultar em dificuldades na compreensão de sinais e conceitos importantes. Segundo Byram, Gribkova; Starkey (2002), a educação inclusiva para surdos deve envolver estratégias de ensino que integrem a língua de sinais de maneira eficaz e que sejam sensíveis às necessidades dos alunos surdos. A falta de reconhecimento e ensino dos sinais de Geografia contribui para uma compreensão deficiente dos conceitos espaciais, o que pode impactar negativamente a aprendizagem e a participação dos alunos em contextos acadêmicos e sociais.

A análise da dificuldade da informante em reconhecer o sinal para "Rio de Janeiro" destaca a necessidade urgente de melhorar a formação dos professores e os materiais didáticos nas escolas inclusivas para surdos. Investir em educação bilíngue de qualidade e garantir o ensino adequado dos sinais geográficos são passos cruciais para fornecer uma educação mais completa e inclusiva para todos os alunos surdos.

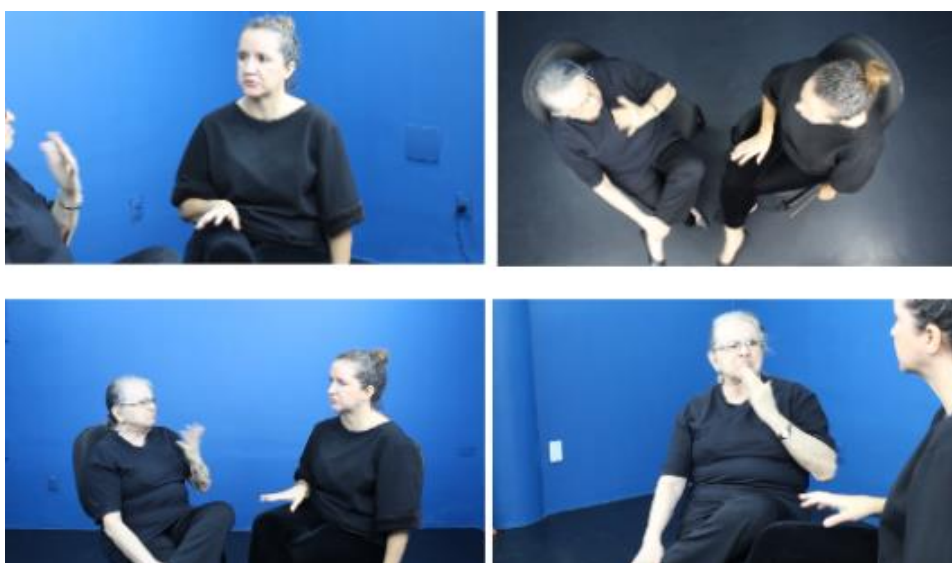
1.4 REDUÇÃO NOS SINAIS UTILIZADOS

A surda Zuleica, ex-presidente da Associação dos Surdos do Ceará, participou de uma entrevista com Kátia Lucy. Durante a entrevista, foi observada uma incompreensão dos sinais relacionados aos estados do Brasil. Zuleica conseguiu identificar apenas alguns

sinais, como "Rio de Janeiro", "Ceará", "São Paulo" e "Recife", que são mais conhecidos e utilizados nas cidades.

Zuleica tem fluência em Libras há muitos anos e possui uma longa trajetória de envolvimento com a comunidade surda, incluindo participação ativa em várias diretorias da associação. Sua grande liderança e experiência não se refletiram totalmente na precisão dos sinais geográficos. A dificuldade pode estar relacionada à sua idade avançada e ao fato de que, com o tempo, seu uso dos sinais geográficos se tornou mais limitado. Além disso, a redução de contatos com surdos de outros estados pode ter contribuído para essa diminuição na familiaridade com os sinais geográficos.

Figura 6 - A Idosa vocabulário sinal de estado com entrevistada



Fonte: Pesquisador e Colaboradora no Corpus de Libras: Versão Ceará, 2025

À medida que os surdos envelhecem, podem enfrentar dificuldades em acompanhar as mudanças e evoluções na língua de sinais. A Língua de Sinais Brasileira (Libras) pode sofrer variações e evoluções ao longo do tempo, e aqueles que não têm contato constante com a comunidade surda podem não estar atualizados com as novas formas e sinais.

Os sinais podem mudar ou se diversificar com o tempo e com o aumento do contato entre diferentes comunidades surdas. Isso pode causar dificuldades para surdos mais velhos que não têm a mesma exposição aos sinais modernos ou às variações regionais. Como apontado por Sutton-Spence e Woll (1999), a língua de sinais é dinâmica

e pode sofrer alterações que nem sempre são imediatamente absorvidas por todos os membros da comunidade.

Com o envelhecimento, a capacidade cognitiva e a memória podem diminuir, o que pode impactar a retenção e o uso de informações complexas, como os sinais geográficos. mudanças na memória e na cognição podem afetar a capacidade de recordar e utilizar sinais específicos, especialmente se esses sinais não são usados com frequência.

A memória de trabalho, que é essencial para a retenção e manipulação de informações, pode ser afetada com a idade. Isso pode levar a dificuldades na lembrança e na execução correta de sinais, como observado em estudos sobre a cognitiva dos surdos idosos.

A redução no contato com outros surdos e na participação em eventos da comunidade pode levar a uma diminuição na prática e na familiaridade com sinais menos comuns. O envolvimento social e a prática constante são cruciais para a manutenção das habilidades linguísticas. A diminuição dos contatos com surdos de outros estados pode contribuir para a perda de familiaridade com sinais específicos.

Surdos mais velhos, como Zuleica, podem ter aprendido sinais que eram comuns em sua época, mas que evoluíram e mudaram desde então. A falta de prática e de atualização contínua pode resultar em uma menor precisão ao usar sinais mais novos ou menos frequentes.

A dificuldade de uma surda idosa em expressar sinais para os estados pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo mudanças na língua de sinais ao longo do tempo, fatores cognitivos relacionados ao envelhecimento e a redução do contato com a comunidade surda. Esses aspectos são bem documentados na literatura e destacam a necessidade de suporte contínuo e oportunidades de atualização para todos os membros da comunidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada revelou a necessidade urgente de aprimorar o conhecimento e a metodologia de ensino dos sinais para os estados brasileiros na comunidade surda. Identificou-se que há lacunas significativas nas práticas pedagógicas atuais nas escolas

públicas e privadas, especialmente no ensino de Geografia. A presença de intérpretes nas aulas e a adoção de estratégias didáticas adaptadas são fundamentais para promover a inclusão efetiva dos alunos surdos. Essas estratégias devem incluir conteúdos e dinâmicas que reflitam as necessidades específicas dos surdos, proporcionando-lhes oportunidades adequadas para aprender e se integrar.

Observou-se que a dificuldade de alguns surdos em identificar corretamente os sinais dos estados pode ser atribuída à variação linguística e à falta de exposição constante a esses sinais. A implementação de materiais didáticos mais eficazes e a criação de metodologias de ensino que abordem essas variações são essenciais para melhorar a precisão e a compreensão dos sinais geográficos. A formação contínua para professores e a inclusão de práticas bilíngues nas aulas são recomendadas para garantir que os alunos surdos recebam uma educação de qualidade.

Além disso, a utilização do programa ELAN tem se mostrado um recurso valioso para a análise detalhada dos sinais e para a documentação da língua de sinais. Essa ferramenta não apenas facilita a pesquisa acadêmica, mas também contribui para a preservação e o aprimoramento da Libras. A análise dos vídeos no Corpus de Libras no Ceará é uma etapa crucial para garantir que o conhecimento sobre a língua de sinais seja registrado e utilizado para futuras gerações.

A pesquisa também sugere a necessidade de uma abordagem mais abrangente para entender e abordar as questões enfrentadas pelos surdos em relação aos sinais geográficos. Futuras investigações podem se concentrar em explorar as variações regionais e a evolução dos sinais ao longo do tempo, bem como em desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que integrem essas descobertas.

Finalmente, o trabalho contínuo na área de educação para surdos é essencial para garantir que todos os aspectos da língua de sinais, incluindo os sinais geográficos, sejam ensinados de forma eficaz. O compromisso com a inclusão e a adaptação pedagógica é fundamental para melhorar a educação e a participação dos surdos em todos os aspectos da vida acadêmica e social.

REFERÊNCIA

BYRAM, M.; GRIBKOVA, B.; STARKEY, H. *Developing the intercultural dimension in language teaching. A practical introduction for teachers*. Strasbourg: Directorate of School, Out-of-School and Higher Education DGIV, Council of Europe, 2002

EMMOREY, KAREN. *Language, cognition, and the brain: Insights from sign language research*. Psychology Press, 2001.

EMIL, R. *Significados e Sinais dos Estados Brasileiros*. Olhos Caros, 2017 Disponível em: [SIGNIFICADOS E SINAIS DOS ESTADOS BRASILEIROS EM LIBRAS](#). Acesso em: 23 ago. 2024.

QUADROS, R. M. *Tecnologia para o estabelecimento de documentação de língua de sinais*. In: CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. (orgs.) *Língua Brasileira de Sinais e tecnologias digitais*. Porto Alegre: Penso, 2019, p. 1-25.

QUADROS, R. M. de. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC/ SEESP, 2006

STUMPF, Marianne Rossi et al. *Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior* (V. 3). 2021.

SUTTON-SPENCE, RACHEL, E BENCIE WOLL. *A linguística da língua gestual britânica: uma introdução*. Cambridge University Press, 1999.